

► Nova Conquista

Sindicatos aproveitaram votação do aumento de gratificações dos médicos na Câmara Municipal para cobrar melhores percentuais para todas as categorias

Demais servidores da saúde conquistam aumentos maiores

ALLAN DARLYSON

Do Correio da Tarde

Depois do protesto contra o reajuste das gratificações dos médicos, ontem, na Câmara Municipal de Natal (CMN), os demais servidores da saúde conseguiram um aumento de 8,3% em cima dos 25% conseguidos anteriormente. O novo reajuste entra em vigor a partir de novembro. A proposta de emenda foi do vereador Aquino Neto (PV) e aprovada por unanimidade.

"A luta valeu a pena. E o profissional foi, finalmente, valorizado", declarou a presidente do Sindicato dos Servidores do Município de Natal (Sinsenat), Soraya Godeiro, sobre a conquista no plenário da casa legislativa. Serão aumentados os salários de servidores do Programa Saúde da Família (PSF) e dentistas contratados pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Mesmo percentual não chegando ao conquistado pelos médicos, Soraya considera positivo o aumento dado aos servidores. "A grande diferença a lamentar é que os médicos terão seu benefício total já agora em julho e os outros vão ter que esperar até novembro para receber o valor total", concluiu.

Sinmed: "Quando acabar a eleição, a luta continua"

Com a aprovação do reajuste para a categoria médica, sancionada, ontem, às 19 horas, pelo prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves, o Sin-



Servidores da saúde protestaram contra os percentuais de reajuste concedidos aos médicos e obtiveram vitória junto ao Município

dicato dos Médicos (Sinmed) comemora mais uma conquista. Mas já deixa claro que não foi o ideal. O verdadeiro objetivo da entidade representativa é a criação do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR), que tem sua implantação momentaneamente impedida por causa do período eleitoral.

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, comemorou o aumento. Mas não baixou a guarda: "Embora não seja o que a gente queria realmente, a conquista foi de grande valia", ponderou. "A meta agora, quando passar a eleição, é conseguir a efetivação do PCCR e a luta será travada novamente", prometeu.

Geraldo Ferreira explica que só com a valorização do médico é que o atendimento público de saúde vai melhorar. Segundo o representante da categoria, a falta de profissionais nos postos de saúde e pronto-atendimentos é resultado das mínimas condições de trabalho e remunerações oferecidas pelo Município.

Alberto Leandro

GRATIFICAÇÕES Para o presidente do Sinmed, médico Geraldo Ferreira, o acordo foi satisfatório, mas haverá desdobramentos

Médicos põem fim à greve em sessão tumultuada na CMN

A paralisação dos médicos da rede municipal de saúde chegou ao fim com a aprovação do projeto de lei que define o reajuste das gratificações dos médicos da rede municipal de saúde, a partir de 1º de julho, em sessão tumultuada na Câmara Municipal de Natal, realizada na manhã de ontem. O fim da greve, que durou 11 dias, foi homologado em assembleia da categoria realizada na noite de ontem, no auditório do Sinmed.

A sessão, considerada "histó-

rica" pelo presidente Geraldo Ferreira, recebeu além da comitiva de médicos, delegação do Sindicato dos Servidores da Saúde de Natal (Sinsinat) que reivindicavam, sob ameaça de greve, a aprovação da isonomia do índice de reajuste salarial para todos os servidores do Programa de Saúde da Família, em Natal. A sessão foi bastante participativa e conseguimos por fim a este impasse. O Sinsinat buscou aprovar uma emenda no processo, que não havia sido negociada. No final,

houve avanços para todos e os médicos retomam as atividades nesta terça-feira", afirma Geraldo Ferreira.

Segundo ele, o acordo emergencial foi satisfatório, mas haverá desdobramentos como a discussão com os candidatos a prefeitos para construção de um projeto de saúde e implantação do Plano de Cargos, Carreira e Salários. "A luta para reajuste no salário-base será retomada em breve", afirma.

Para Soraia Godeiro, o índice

de reajustes diferenciado entre categorias vai contra o acordo estabelecido anteriormente, que determina 25%. "O percentual dos médicos chega a 35% sem contar que eles recebem maior remuneração. Conseguimos que fosse aprovado, e a partir de 1º de novembro o índice de reajuste salarial será equiparado", disse.

GRATIFICAÇÕES

O projeto de lei prevê gratificações para os médicos do Programa Saúde da Família, que traba-

lham em áreas de difícil acesso, que passam a ganhar R\$ 3.800 e os que atendem nas demais unidades vão perceber R\$ 3.757, o que representa um acréscimo de cerca de R\$ 300 da proposta anterior. A proposta de gratificação única de R\$ 1.250 para os médicos especialistas foi alterada para R\$ 1.375, aos que cumprem jornada de 20 horas, e R\$ 2.750, para 40 horas.

Para os médicos do atendimento básico, a gratificação fica em R\$ 625 (20 Horas) e R\$ 1.250 (40 horas). E os profissionais lo-

tados nas maternidades permanecem com a proposta de R\$ 1.225 para 20 horas e R\$ 2.500 para 40 horas, mas haverá a produtividade de Autorização de Internação Hospitalar, limitada ao teto máximo de R\$ 3 mil.

O pessoal do Samu permanece com a gratificação de R\$ 2.750, mas há redução da jornada de trabalho de 40 para 20 horas. As negociações para implantação do Plano de Cargos, carreira e salários serão retomadas após o período eleitoral.

IMPACTO AMBIENTAL

Procurador geral Waldenir Xavier diz que foram tomadas providências a partir do princípio da precaução

ALTA COMPLEXIDADE Diretor do Walfredo José Renato Brito diz que continuará classificando casos de doenças de alta complexidade

Greve dos médicos do município deixa os hospitais Walfredo Gurgel e Santa Catarina com superlotação

Sara Vasconcelos

saravasconcelos@yahoo.com.br

A paralisação dos médicos, na última quinta-feira (19), já se reflete no atendimento da rede estadual. Os principais hospitais de Natal, em urgência e obstetrícia, o Hospital Walfredo Gurgel e o Santa Catarina estão sem vagas. No HWG, com o fim da "ambulancioterapia", os pacientes que chegam a unidade passam pelo processo de "acolhimento" classificatório, e apenas casos de alta complexidade são atendidos.

Os demais são encaminhados à rede municipal, que por sua vez, em virtude da greve, mantém apenas os serviços de urgência e emergência e de obstetrícia, em "período expulsivo", nos pronto-atendimentos e maternidades. A restrição gera um jogo de empurra, no qual o paciente é o único prejudicado. A dona de casa Maria José Fei-

tosa, 48, que aguardava o marido Severino Gomes, 52, moradores de São José de Mipibu, receber os cuidados médicos, disse se sentir lesada. "Estamos aqui desde manhã e só depois de quatro horas ele entrou, o caso é de urgência, mas a lotação gera esse transtorno".

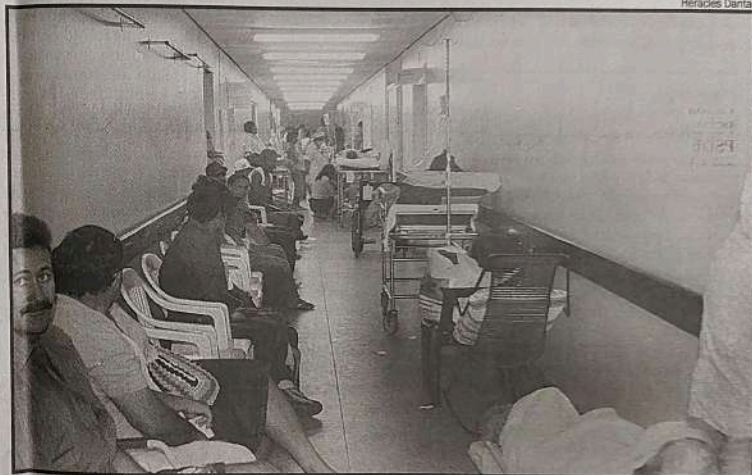
De acordo com o diretor José Renato Brito Machado, o HWG continuará tomando as medidas de classificação e a priorizar os casos de alta complexidade. "Não vamos assumir um papel que não é nosso. A greve é deles. O atendimento de base é competência do município e será referenciado para tal", afirma Brito.

Durante o fim de semana, somente do Hospital dos Pescadores, nas Rocas, foram encaminhados mais de 70 pacientes para o HWG. A superlotação impediu que duas ambulâncias do Samu fossem liberadas por falta de macas disponí-

veis. Segundo o diretor, existem 93 macas na unidade. "Não é falta de maca é excesso de pacientes. Não dá para fazer mágica", adverte.

O presidente do Sinmed Geraldo Ferreira afirma que o problema com a devolução e o encaminhamento de pacientes, durante o período de paralisação, é "problema do HWG. Não podemos receber se a rede primária teve adesão total e mantém o mínimo de 30% do efetivo". Nas maternidades apenas as parturientes em trabalho de parto avançado estão sendo atendidas, as gestantes em fase inicial são encaminhadas para o Hospital Santa Catarina.

Ferreira garante que a greve tende a endurecer e que, em assembleia realizada na noite de ontem, no Sindicato dos Médicos, a categoria decide se pede ou não, demissão coletiva. "O secretário me ligou hoje (ontem), para dizer que a res-



Greve dos médicos da rede de saúde do município tem causado superlotação nos hospitais de Natal

posta do prefeito é retomar as gratificações do ambulatorial.

Mas o advertiu que só a implantação do Plano de Cargos, Car-

reiras e Salários resolverá o impasse", disse.

[SAÚDE] Hospitais como o Walfredo Gurgel e Santa Catarina estão sobrecarregados devido à greve dos médicos do município. O atendimento é lento e a espera longa

Greve causa transtornos

A greve dos médicos do município está provocando transtornos nos hospitais do Estado, principalmente no Walfredo Gurgel e no Santa Catarina, onde a demanda é grande, independente de paralisação. Na manhã de ontem, o movimento estava acima do normal, mas não chegou a tumultuar nenhum dos dois hospitais, como aconteceu no fim de semana.

"A situação no Walfredo Gurgel ficou bastante complicada no final de semana. Duas ambulâncias do SAMU e de outros dois municípios ficaram presas no HWG porque não tinha maca disponí-

vel para os pacientes. Isso porque os casos menos urgentes estão sendo encaminhados para lá. Só no final de semana, o Hospital dos Pescadores encaminhou 70 pessoas", disse o presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira.

O diretor do HWG, José Renato Machado, confirmou que o movimento no hospital está acima do normal e que no final de semana foi preciso atender os pacientes de baixa e média complexidade, já que os pronto-atendimentos não estavam aceitando esses pacientes.

"Tivemos que atender esses pacientes para evitar uma tensão

maior, mas com isso estamos dando passos para trás e indo contra um trabalho que estava sendo feito desde fevereiro. Não vamos mais atender esses pacientes de baixa e média complexidade. Inclusive vamos conversar com o Ministério Público para tentar aumentar de 30% para 50% a quantidade de médicos", disse o diretor.

Na manhã de ontem, a dona-de-casa Elizete Mendes foi uma das que não conseguiu ser atendida. "Desde quinta-feira que eu vou ao posto de saúde do Satélite, mas não tinha médico e mandaram eu trazer meu filho para o Walfredo Gurgel, aí quando eu

cheguei aqui disseram que não era caso para atender no hospital e me mandaram agora para o hospital Sandra Celeste. Vou ter que ir para lá, porque não posso deixar meu filho sem atendimento", disse.

Geraldo Ferreira rebateu a declaração do diretor do HWG. "Há sim uma sobrecarga no HWG porque nós estamos devolvendo a demanda para lá e eles têm que atender. A direção do HWG deve cobrar que o município atenda e resolva os problemas da saúde e não colocar os médicos que estão lutando pelos seus direitos contra o Ministério Público", disse Geraldo.

JOÃO MARIA ALVES



Com a greve nos postos de saúde, os pacientes foram encaminhados ou se dirigiram a unidades como o Hospital Santa Catarina

Movimento intenso no Santa Catarina

No Hospital Santa Catarina, o movimento estava mais intenso e apesar da demora, os pacientes de baixa e média complexidade estavam sendo atendidos. "Independente de greve ou não, as pessoas já procuram o Santa Catarina e a demanda é sempre grande, mas nós estamos atendendo, inclusive, os pacientes de baixa e média complexidade. Ainda não podemos fazer uma avaliação se houve aumento na demanda", falou o diretor do Hospital, João Moreira Pinto.

"Eu não passei no posto de saúde, vim direto para o Santa Cata-

rina porque lá em Nossa Senhora da Apresentação estão em greve. Então para não perder tempo vim para cá", disse o porteiro Neilton Alves, que estava esperando há quase uma hora pelo atendimento médico.

Na mesma situação estava a dona-de-casa Josinete Teixeira, que também mora no bairro de Nossa Senhora da Apresentação. "Mesmo sem esta greve eu venho direto para o hospital porque o posto do meu bairro não funciona. Eles dizem que deixaram uns médicos trabalhando, mas eu acho que não tem ninguém", disse.

O presidente do Sindmed voltou a afirmar que a categoria está cumprindo a lei de greve e que 30% dos médicos estão trabalhando, mas que as maternidades e os pronto-atendimentos estão atendendo urgência. "Nossa adesão é de 60% a 70%, o restante está trabalhando para garantir o atendimento de urgência na rede municipal. O movimento está a contento e vamos continuar em greve até que seja apresentada uma boa proposta", disse Geraldo Ferreira que na noite de ontem participou de uma reunião com a categoria para avaliar a greve.



Eu não passei no posto de saúde, vim direto para o Santa Catarina porque lá em Nossa Senhora da Apresentação estão em greve. Então para não perder tempo vim para cá"

NEILTON ALVES
porteiro

Fábio Cortez/DN



Reunidos em assembleia na noite de ontem, os médicos ligados à Secretaria Municipal de Saúde decidiram continuar com o movimento grevista.

GREVE ASSEMBLÉIA REJEITA PROPOSTA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E DECIDE CONTINUAR A PARALISAÇÃO

Médicos do município vão continuar o movimento

Continua a greve dos médicos do município. A categoria rejeitou a proposta que a Secretaria Municipal de Saúde enviou, alegando que não houve nenhuma mudança com relação às negociações anteriores. Na noite de ontem os médicos se reuniram em assembleia na sede do Sindicato dos Médicos (Sinmed) e decidiram intensificar a paralisação no intuito de obter uma melhor resposta da Secretaria.

A proposta apresentada pela SMS oferece um reajuste da gratificação em 25% para as equipes de Saúde da Família lotados nas unidades de difícil acesso e 20% para os servidores das demais unidades, com implementação prevista para julho de 2008; implantação de gratificação no valor de R\$ 625,00 para 20h e R\$ 1.250,00 para 40h; implantação da gratificação de especialidades médicas (obs-

tetra e neonatologista) no valor de R\$ 1.250,00 para 20h e R\$ 2.500,00 para 40h, e produtividade variável num teto de até R\$ 3 mil.

A Secretaria também propôs a implementação da progressão do inter-nível em 3% para implantação em julho de 2008; e a implementação de um Prêmio de Avaliação de Desempenho num valor de R\$ 214,6 para nível superior. No entanto, a proposta não convenceu os médicos que pretendem arrancar um pouco mais da SMS.

Por outro lado, de acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, a greve ainda não foi suficiente para pressionar a Secretaria. "De uma forma geral a greve está indo bem, mas alguns setores ainda precisam melhorar. Os médicos não precisam ter medo pois nós temos argumentos e respaldo jurídico para manter esse movimento", afirmou.

FIM DO IMPASSE

Aprovação de emenda acaba greve dos médicos

Votação na Câmara Municipal de Natal é marcada por protestos de outros servidores da saúde que querem receber o mesmo reajuste

Taciana Chiquetti

Repórter

A greve dos médicos municipais de Natal termina hoje, depois da aprovação de emendas e projetos-de-lei na Câmara Municipal, reajustando as gratificações da categoria. A decisão ainda vai ser homologada nesta segunda-feira, às 19 horas, em assembleia do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN). A votação, que reuniu algumas dezenas de médicos e servidores da saúde, foi marcada por protestos de representantes do Sindicato dos Servidores de Natal (Sinsenat), que reclamavam de um acréscimo diferenciado para as categorias. "Esta emenda significa uma quebra de acordo com os servidores da saúde. A Câmara não pode aprovar uma emenda que aumente os gastos do Executivo. Os médicos já ganham diferentemente. Queremos 25% para todos", relata Soraia Godeiro, presidente do Sinsenat. O sindicato vai realizar uma assembleia com objetivo de definir estratégias para cobrar do poder público uma situação melhor para os trabalhadores. Soraia destaca que a possibilidade de greve não está descartada.

Uma das integrantes do comando de greve dos médicos, Kátia Mulatinho, considerou a manifestação do Sinsenat equivocada porque "enfraquece o movimento



Trabalhadores ligados ao Sinsenat lotaram o plenário e exigiram o mesmo reajuste



Vereadores aprovaram emendas e projetos-de-lei reajustando as gratificações

dos profissionais de saúde". "Não há sentido, porque eles também vão receber reajuste", observa. A cada pronunciamento dos vereadores em favor dos médicos, os servidores gritavam "greve" e faziam barulho em frente ao plenário. Os vereadores Salatiel de Souza e Fernando Lucena afirmaram que aquele não era o momento de debater com outros servidores da área e questionaram a desorganização que estava sendo constituída.

O resultado conquistado hoje, depois de 11 dias de paralisação, se deu porque ambos os lados ce-

deram um pouco. É o que enfatiza o secretário municipal de saúde da capital Edmilson Albuquerque durante a votação. "Toda categoria tem direito de pleitear benefícios. Houve prejuízo para a população, mas os requisitos da lei de greve foram cumpridos", diz. Apesar da correção na remuneração dos profissionais, os médicos do Município ainda vão continuar lutando por um melhor Plano de Cargos e Carreiras. Mesmo sem uma melhora no salário-base, a revisão dos valores das gratificações atende aos profissionais momentaneamente. Segundo o presiden-

te do Sinmed, Geraldo Ferreira, o titular da pasta da saúde de Natal também se comprometeu a continuar discutindo o PCCS após as eleições, uma vez que agora teriam impedimento para reajustar o salário por causa do limite prudencial.

ACORDO

Ficou estabelecido que os médicos que trabalham nas áreas de difícil acesso dentro do PSF terão gratificações de R\$ 3.800 - R\$ 300 a mais do que a proposta anterior. Já os que trabalham nas unidades consideradas normais receberão

gratificações de R\$ 3.575, sendo que o Município tinha sinalizado antes R\$ 3.300.

Os profissionais lotados nas maternidades ficaram com a mesma proposta de gratificações: R\$ 1.225 para 20 horas e R\$ 2.500 para 40 horas, mas terão produtividade de AIH (Autorização de Internação Hospitalar) tipo 30 - limitada ao teto máximo de R\$ 3.000.

Uma das áreas que não foram contempladas na proposta anterior da SMS, a de ambulatório, passa a ter agora novamente gratificações de R\$ 625 para 20 horas

e R\$ 1.250 para 40 horas, como era sugerido inicialmente e foi retirado pela prefeitura após uma avaliação orçamentária.

Outro setor que também teve um ganho expressivo foi o dos especialistas, que antes só tinham a proposta de gratificação única de R\$ 1.250, tanto para 20 quanto para 40 horas. Desta vez, as gratificações foram de R\$ 1.375 para 20 horas e R\$ 2.750 para 40 horas. Os servidores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) passam a ter R\$ 2.750 de gratificação por 20 horas trabalhadas e não mais por 40 horas.

► Médicos do Município

Com a aprovação dos aumentos em gratificações dos médicos, os sindicatos da saúde, dos servidores públicos e dos dentistas ameaçam parar

Reajustes são aprovados com protestos de outras categorias

ALLAN DARLYSON

Do Correio da Tarde

Foi aprovada, nessa manhã, por unanimidade, na Câmara Municipal de Natal, a emenda que concede reajuste médio de 40% aos médicos do município. Com essa decisão, a greve da categoria chega ao fim. Mas os problemas continuam. Os demais servidores da saúde, que receberam aumento de 25% em acordo com a prefeitura, não aceitam a decisão de concessão de um plano diferenciado aos médicos e ameaçam entrar em greve, novamente.

A votação teve um clima tenso. Enquanto os médicos vestiam branco e se posicionavam de um lado do plenário, os demais servidores da saúde, inclusive dentistas, estavam do outro protestando. Com cada depoimento dos vereadores, os médicos aplaudiam e os servidores vaiavam. Durante a manifestação, a presidente do Sindicato dos Servidores de Natal (Sinsenat), Soraya Godeiro, declarou que um favorecimento dos médicos, por parte da prefeitura, é uma quebra de compromisso assumido com as outras categorias.

"Não aceitamos que os médicos tenham um reajuste de 40% e os demais trabalhadores de apenas 25%. Essa emenda deveria ser reprovada e feita



Médicos se vestiram de branco para tentar a aprovação do reajuste. Profissionais reprovaram protestos de outras categorias

outra que atendesse as reivindicações de todos", propôs a sindicalista, que ainda ameaçou: "Caso seja aprovado um aumento para os médicos maior do que para os outros, a greve é inevitável", ressaltou.

Já o Sindicato dos Médicos (Sinmed), além da luta pela aprovação da emenda, reprovou o gesto dos outros sindicatos, que protestaram contra o reajuste. A diretora do Sinmed, Maria Nogueira, considerou um ato de inveja o praticado pelos outros servidores da saúde. "Houve uma negociação com eles (servidores e dentistas) em que aceitaram um reajuste de 25%. Nós, em nenhum momen-

to, participamos disso e fizemos nossa luta separada. O que gerou esse acordo, que eles agora tentam impedir", explicou a médica.

Nova remuneração dos médicos

Com o novo plano aprovado, os médicos que trabalham nas áreas de difícil acesso dentro do Programa Saúde da Família (PSF) terão gratificações de R\$ 3.800. Já os que trabalham nas unidades consideradas normais receberão gratificações de R\$ 3.575. Os profissionais lotados nas maternidades ficaram com a mesma proposta de gratificações: R\$ 1.225 para

20 horas e R\$ 2.500 para 40 horas, mas terão produtividade de AIH (Autorização de Internação Hospitalar, limitada ao teto máximo de R\$ 3.000.

O ambulatório passa a ter agora gratificações de R\$ 625 para 20 horas e R\$ 1.250 para 40 horas, como era sugerido inicialmente e foi retirado pela prefeitura após uma avaliação orçamentária. Os especialistas receberão R\$ 1.375 para 20 horas e R\$ 2.750 para 40h. O pessoal do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) que recebia R\$ 2.750 de gratificação por 40 horas trabalhadas terá esse mesmo valor para 20 horas trabalhadas.

Alberto Leandro

► Resolução

Greve deve ser interrompida até o início da próxima semana

Médicos fazem pré-acordo com a Prefeitura

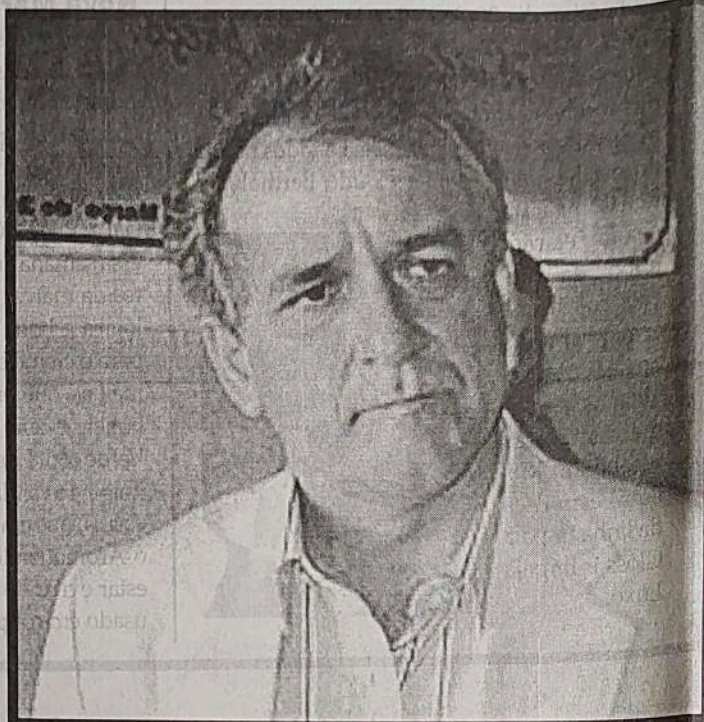
RAMILLA SOUZA

Do Correio da Tarde

A greve dos médicos da rede municipal de Natal está prestes a acabar. Tudo depende da aprovação, na Câmara, do pré-acordo feito com o Prefeito Carlos Eduardo, através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). A nova proposta se aproxima do que era reivindicado pela categoria. Num primeiro momento, eles estão satisfeitos. "Conseguimos um aumento nas gratificações, mas as negociações estão abertas para o PCCS próprio", declara Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed) e da Associação Médica do RN.

Os profissionais estiveram reunidos com a Comissão de Saúde da Câmara, composta pelos vereadores Franklin Capistrano, Salatiel de Souza e Enildo Alves, nesta quinta-feira, 26. Segundo Geraldo, os políticos se comprometeram a aprovar o projeto, que deve ser votado até o dia 7 de julho. O compromisso da Prefeitura é de que ele seja enviado à Câmara até a próxima segunda-feira, dia 30. "Hoje não tem votação, mas talvez seja feita uma assembleia extraordinária. Caso isso aconteça, a greve é interrompida imediatamente", afirma. O sindicalista ressalta, ainda, que a categoria só volta atrás após terem conhecimento do projeto.

As negociações entre médicos e poder público continua quanto à criação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (no momento existe um para todos os servidores da saúde). Geraldo conta que eles vão receber todos os candidatos à prefeitura para discussão na Associação Médica. A mesma ini-



Geraldo Ferreira considera a forte mobilização responsável pelo avanço na negociação

ciativa foi tomada na época da eleição para governo do estado, no qual os médicos já têm uma carreira própria. "Tivemos que fazer greve para conseguir, mas o Plano funciona desde junho de 2007", avalia Geraldo Ferreira.

A previsão é de que uma nova negociação seja iniciada em janeiro de próximo ano, quando um novo gestor toma posse da Prefeitura. Caso ela não aconteça ou não avance, o ciclo de manifestações deve recomeçar, com atos públicos, pedidos de apoio a políticos e, por último, greve.

Segundo Geraldo Ferreira, o secretário de Saúde Edmilson Albuquerque reconheceu que a situação dos médicos é "insustentável" e a dificuldade de atraí-los para a rede municipal. "Do total de 94 equipes de saúde na cidade, 20 estão sem médicos e a maioria das escalas está incompleta.

Isso acontece porque não existe nenhum atrativo na carreira pública", avalia o sindicalista.

"O acordo com a Prefeitura foi apenas emergencial, mas é um avanço porque faltavam apenas 10 dias para o fim do prazo de votação (devido à Lei eleitoral). Isso mostra que os médicos têm alto poder de mobilização", garante o presidente do Sinmed.

Gratificações

Na última contraproposta apresentada pelo secretário, os médicos que trabalham nas áreas de difícil acesso dentro do Programa Saúde da Família (PSF) terão gratificações de R\$ 3.800 (antes a proposta era R\$ 3.500). Já os que trabalham nas unidades consideradas normais receberão gratificações de R\$ 3.575 (o município tinha sinalizado antes com R\$ 3.300).

Os profissionais lotados nas maternidades ficaram com a mesma proposta de gratificações: R\$ 1.225 para 20 horas e R\$ 2.500 para 40 horas, mas terão produtividade de AIH (Autorização de Internação Hospitalar) tipo 30 (limitada ao teto máximo de R\$ 3.000).

Um das áreas que não foi contemplada na proposta anterior do Município, a de ambulatório, passa a ter agora novamente gratificações de R\$ 625 para 20 horas e R\$ 1.250 para 40 horas, como era sugerido inicialmente e foi retirado pela prefeitura após uma avaliação orçamentária.

Outro setor que teve ganho foi dos especialistas, que antes só tinham a proposta de gratificação única de R\$ 1250 (tanto para 20h quanto para 40h). Agora o Município propôs gratificações de R\$ 1.375 p 20horas e R\$ 2.750 p 40h

O pessoal do Samu que recebia R\$ 2.750 de gratificação por 40 horas trabalhadas terá esse mesmo valor só que para 20 horas trabalhadas.



[SAÚDE] Os serviços só não voltaram ao normal porque dependem do envio de projetos de lei do Poder Executivo para a Câmara Municipal de Natal

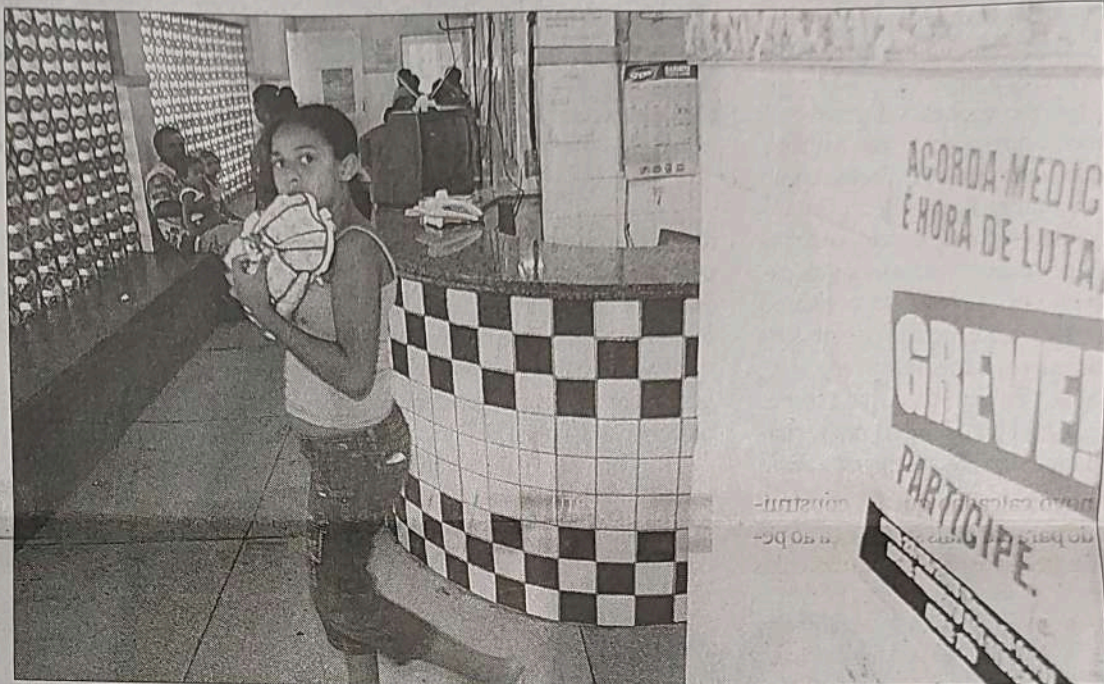
Pré-acordo pode pôr fim à paralisação dos médicos

ALEX REGIS

A greve dos médicos da rede municipal de Natal deve acabar ainda neste final de semana. A expectativa acontece porque a categoria fechou um pré-acordo com a prefeitura, através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Com a apresentação de uma proposta melhor de reajuste em gratificações, contemplando inclusive áreas que não vinham sendo beneficiadas nas alternativas apresentadas pelo Município, os profissionais resolveram aprovar indicativo para pôr fim à paralisação.

Os serviços só não voltaram ao normal, no entanto, porque dependem do envio de projetos-de-lei do Poder Executivo para a Câmara Municipal de Natal. Diante do histórico de acordos firmados sem o devido cumprimento em outras mobilizações, os profissionais decidiram que só voltam ao trabalho após o reajuste ser encaminhado para votação.

A perspectiva de fim da paralisação ainda no final da semana ocorre porque o secretário municipal de Saúde, Edmilson Albuquerque, já esteve na manhã de ontem, juntamente com médicos, na Câmara Municipal, onde assumiu o compromisso de dar agilidade nos trâmites com os vereadores da Comissão de Saúde, Franklin Capistrano, Salatiel de Souza e Enildo Alves. Além de ter sinalização positiva de Hermano Moraes, Edvan Martins e do próprio presiden-



Durante a semana os atendimentos nas unidades ficaram prejudicados devido à greve

te da Casa, Dickson Nasser.

O secretário de Saúde de Natal também se comprometeu a continuar discutindo o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCSS) após as eleições, uma vez que agora teriam impedimento para reajustar o salário base, diante do limite prudencial.

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, observa que tão logo os projetos de lei e emendas sejam enviados à Câmara, tendo a informação oficial do envio dos mesmos pela SMS, convocará assembléia para colocar o fim da greve

em votação. Há perspectiva disso acontecer até mesmo hoje.

Nesta última contraproposta apresentada por Edmilson Albuquerque os reajustes nas gratificações avançaram. Os médicos que trabalham nas áreas de difícil acesso dentro do Programa Saúde da Família (PSF) terão gratificações de R\$ 3.800 (antes a proposta era R\$ 3.500). Já os que trabalham nas unidades consideradas normais receberão gratificações de R\$ 3.575 (o município tinha sinalizado antes com R\$ 3.300).

Os profissionais lotados nas

maternidades ficaram com a mesma proposta de gratificações: R\$ 1.225 para 20 horas e R\$ 2.500 para 40 horas, mas terão produtividade de AIH (Autorização de Internação Hospitalar) tipo 30 (limitada ao teto máximo de R\$ 3.000).

Um das áreas que não foi contemplada na proposta anterior do Município, a de ambulatório, passa a ter agora novamente gratificações de R\$ 625 para 20 horas e R\$ 1.250 para 40 horas, como era sugerido inicialmente e foi retirado pela prefeitura após uma avaliação orçamentária.

Greve dos médicos deve acabar neste fim de semana

A greve dos médicos da rede municipal de Natal deve acabar ainda neste final de semana. A expectativa acontece porque a categoria fechou um pré-acordo com a prefeitura, através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nesta quarta-feira (25). Com a apresentação de uma proposta melhor de reajuste em gratificações, contemplando inclusive áreas que não vinham sendo beneficiadas nas alternativas apresentadas pelo Município, os profissionais resolveram aprovar indicativo para pôr fim à paralisação.

Os serviços só não voltaram ao normal, no entanto, porque dependem do envio de projetos-de-lei do poder executivo para a Câmara Municipal de Natal. Diante do histórico de acordos firmados sem o devido cumprimento em outras mobilizações, os profissionais decidiram que só voltam ao trabalho após o reajuste ser encaminhado para votação.

A perspectiva de fim da paralisação ainda no final da semana ocorre porque o secretário municipal de Saúde, Edmilson Albuquerque, já esteve na manhã desta quinta-feira (26), juntamente com médicos, na Câmara Municipal, onde teve o compromisso de agilidade nos trâmites com os vereadores da Comissão de Saúde, Franklin Capistrano, Salatiel de Souza e Enildo Alves. Além de ter sinalização positiva de Hermano Moraes, Edvan Martins e do próprio presidente da Casa, Dickson Nasser.

O secretário de Saúde de Natal também se comprometeu a continuar discutindo o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCSS) após as eleições, uma vez que agora teriam impedimento para reajustar o salário base, diante do limite prudencial.

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, observa que tão logo os projetos-de-lei e emendas sejam enviadas à Câmara, tendo a informação oficial do envio dos mesmos pela SMS, convocará assembléia para colocar o fim da greve em votação. Há perspectiva disso acontecer até mesmo nesta sexta-feira (27).

NEGOCIAÇÃO

Greve dos médicos deve terminar no início da próxima semana

Categoria entra em acordo com Secretaria Municipal de Saúde. Profissionais esperam votação de emendas e projetos-de-lei na Câmara

O pré-acordo firmado entre os médicos municipais e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), na última quarta-feira, dia 25, deve colocar fim ao movimento grevista da categoria até o início da semana que vem. Emendas e quatro projetos-de-lei vão ser votados na Câmara Municipal do Natal para corrigir a remuneração dos profissionais. "Acho que a greve foi muito significativa para a categoria, porque realmente não é fácil uma proposta contemplar a todos. Mas um melhor Plano de Cargos e Carreiras

ainda é a nossa expectativa", avalia o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira. Apesar de não melhorar o salário-base, a revisão dos valores das gratificações atende aos profissionais momentaneamente.

O secretário municipal de Saúde, Edmilson Albuquerque, já esteve na manhã de ontem, juntamente com médicos, na Câmara Municipal, onde teve o compromisso de agilidade nos trâmites com os vereadores da Comissão de Saúde, Franklin Ca-

pistrano, Salatiel de Souza e Enildo Alves, além de ter sinalização positiva de Hermano Moraes, Edvan Martins e do próprio presidente da Casa, Dickson Nasser. O titular da pasta também se comprometeu a continuar discutindo o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) após as eleições, uma vez que agora teriam impedimento para reajustar o salário por causa do limite prudencial.

Sem uma possibilidade atrativa de carreira, 34% das equipes de Programa de Saúde da Famí-

lia (PSF) estão sem médicos. "Para que exista uma estabilidade para o Município, os médicos precisam ser atraídos para uma boa carreira, o que não ocorre hoje", destaca Geraldo. Ficou estabelecido que os médicos que trabalham nas áreas de difícil acesso dentro do PSF terão gratificações de R\$ 3.800 - R\$ 300 a mais do que a proposta anterior. Já os que trabalham nas unidades consideradas normais receberão gratificações de R\$ 3.575, sendo que o Município tinha sinalizado antes R\$ 3.300.

Os profissionais lotados nas maternidades ficaram com a mesma proposta de gratificações: R\$ 1.225 para 20 horas e R\$ 2.500 para 40 horas, mas terão produtividade de AIH (Autorização de Internação Hospitalar) tipo 30 - limitada ao teto máximo de R\$ 3.000.

Uma das áreas que não foram contempladas na proposta anterior da SMS, a de ambulatório, passa a ter agora novamente gratificações de R\$ 625 para 20 horas e R\$ 1.250 para 40 horas, como era sugerido inicialmente e

foi retirado pela prefeitura após uma avaliação orçamentária.

Outro setor que também teve um ganho expressivo foi o dos especialistas, que antes só tinham a proposta de gratificação única de R\$ 1250, tanto para 20 quanto para 40 horas. Desta vez, as gratificações foram de R\$ 1.375 para 20 horas e R\$ 2.750 para 40 horas. Os servidores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) passam a ter R\$ 2.750 de gratificação por 20 horas trabalhadas e não mais por 40 horas.

OPERAÇÃO HÍGIA

Servidores da saúde querem cancelamento de contratos

Médicos municipais também fizeram ato público em frente ao edifício Ducal para pressionar uma nova negociação com a secretaria

Os servidores estaduais da saúde do Rio Grande do Norte fizeram um protesto, na manhã de hoje, em frente à sede da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), reivindicando o cancelamento dos contratos que participam da Operação Hígia - deflagrada no último dia 13 de junho. De acordo com a presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde (Sindsaúde), Sônia Godeiro, a não realização de novos concursos públicos para contratar mais funcionários favorece a terceirização dos serviços, facilitando ações como as denunciadas pela Polícia Federal.

Além de voltar a esse assunto, os protestantes querem também, em nome dos cerca de 15 mil servidores da área no Estado, um reajuste salarial de 18,5%, proporcional ao índice da inflação dos últimos dois anos e 3% de mudança de nível no Plano de Cargos e Carreiras. "Desde a nossa última manifestação, em abril, não houve audiência com o secretário estadual de saúde e nem com a governadora. O Estado também está devendo o pagamento dos contratos temporários. Há previsão de greve, mas não no momento porque ainda estamos nos preparando", observa Sônia. A expectativa do



Servidores da saúde estadual, em protesto relacionam fraudes com terceirizações

sindicato é de marcar uma reunião com Ademar Cavalcanti nesta quarta-feira.

Em outro ponto da cidade, em frente à sede da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no edifício Ducal, os médicos municipais também se manifestaram publicamente. Por volta das 9h30 de hoje, o movimento ainda era tímido, mas alguns dos profissionais, especialmente do Programa de Saúde da Família (PSF), se

vestiram de preto e reclamaram da "falta de vontade política" da Prefeitura em resolver o problema, interrompendo a paralisação. "Tem recurso sim, porque outras prefeituras até mais pobres do que Natal, como Parnamirim e Mossoró, conseguiram aumentar a remuneração de seus médicos. O que falta é vontade", opina o servidor Jesiel Albuquerque, informando que a adesão à greve no PSF é quase total. A médica

Clenira Araújo Santos também avalia positivamente o movimento grevista até agora. "A secretaria poderia tratar o assunto de forma diferente. Sabemos que em ano eleitoral não se pode aumentar o salário, mas há condições de melhorar as gratificações, que atualmente estão aquém do que deveriam. O PSF requer dedicação quase exclusiva e essa remuneração não atrai os profissionais. É uma questão de priorida-

de", afirma. Eles denunciam que 35 equipes de PSF estão sem funcionar por falta de médicos, o que prejudica a assistência em vários bairros da capital.

A estratégia do sindicato é de fazer com que os pronto-atendimentos realizem apenas atendimentos de urgência e emergência, devolvendo os pacientes principalmente para o hospital Walfredo Gurgel, o que já está causando superlotação na unidade.

A promotoria de defesa da saúde do Ministério Público Estadual está intermediando a situação para garantir um mínimo de 50% das equipes nos serviços ambulatoriais da rede básica. A direção do HWG, José Renato Brito Machado, anunciou esta semana que também vai recorrer ao MP para que o hospital não absorva os casos de baixa e média complexidade, de responsabilidade original do Município.



Protesto dos médicos municipais, vestidos de preto, foi tímido em frente à SMS

Médicos do município marcam protesto

Os médicos da rede municipal fazem hoje uma manifestação em frente à sede da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no Edifício Ducal. Vestidos de preto, eles pretendem denunciar as más condições de trabalho e solicitar audiências na Câmara Municipal, Assembléia Legislativa e Promotoria de Saúde. Essas ações visam intensificar o movimento, que até segunda-feira não contava com adesão satisfatória da categoria, já que muitos médicos mantiveram seus plantões após a greve ser deflagrada, na última quinta-feira.

Mais de oitenta profissionais participaram da última assembléia realizada pelo Sindicato dos Médicos (Sin-med) e decidiram dar continuidade ao movimento. A última proposta enviada pela SMS foi negada pela categoria.

SECRETARIA

Não existem novas propostas por parte da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para acabar com a greve dos médicos. Segundo o secretário, Edmilson Albuquerque, está mantida a última proposta apresentada à classe dos médicos, que contempla, essencialmente, o aumento das gratificações.

“Pode não ser o ideal que os médicos desejam, mas já foi sinalizado o aumento e eu acho que as negociações devem continuar”, disse o secretário. Quanto ao plano de cargos e salários, principal reivindicação dos médicos, Albuquerque disse que é impossível para este ano.

Segundo ele, a secretaria reuniu uma equipe para estudar a possibilidade de uma nova proposta, entretanto ainda não obtiveram êxito. “Estamos tentando ver outros cálculos, outros ajustes, mas não estamos vendo saída”, explicou o Edmilson Albuquerque. E brincou “estou quase virando um economista”.

O secretário disse ainda que está preocupado com o atendimento à população, por isso está tomando atitudes para que o atendimento continue. Para isso, “o município vai encaminhar, ainda hoje [ontem], à procuradoria providências para manutenção do atendimento mínimo”, disse.

Sobre a impossibilidade da implantação de um plano de cargos e salários para a classe médica do município, o secretário justificou dizendo que precisam obedecer a lei de responsabilidade fiscal e observar que já está próximo do embargo eleitoral.

GREVE DOS MÉDICOS

Direção do HWG acionará promotoria da saúde

Objetivo é conter os encaminhamentos de pacientes da rede básica para hospitais de referência do RN, durante a greve

Taciana Chiquetti
Repórter

Ainda sem uma configuração uniforme em todos os hospitais de referência estaduais em Natal, a greve dos médicos municipais já está refletindo no aumento da demanda de algumas unidades. Um dos mais



Ney Douglas

Atendimento ambulatorial tem deixado movimento no hospital novamente intenso



Heráclio Dantas

José Renato (diretor): medida é para evitar superlotação no hospital de referência

Ainda sem uma configuração uniforme em todos os hospitais de referência estaduais em Natal, a greve dos médicos municipais já está refletindo no aumento da demanda de algumas unidades. Um dos mais atingidos pelo problema, uma vez que os hospitais são destinados somente para casos de alta complexidade, como urgência e emergência, é o Walfredo Gurgel - já conhecido pela superlotação de pacientes, que começou a se resolver desde o início do ano, com o encaminhamento adequado dos usuários, de acordo com a situação de cada um.

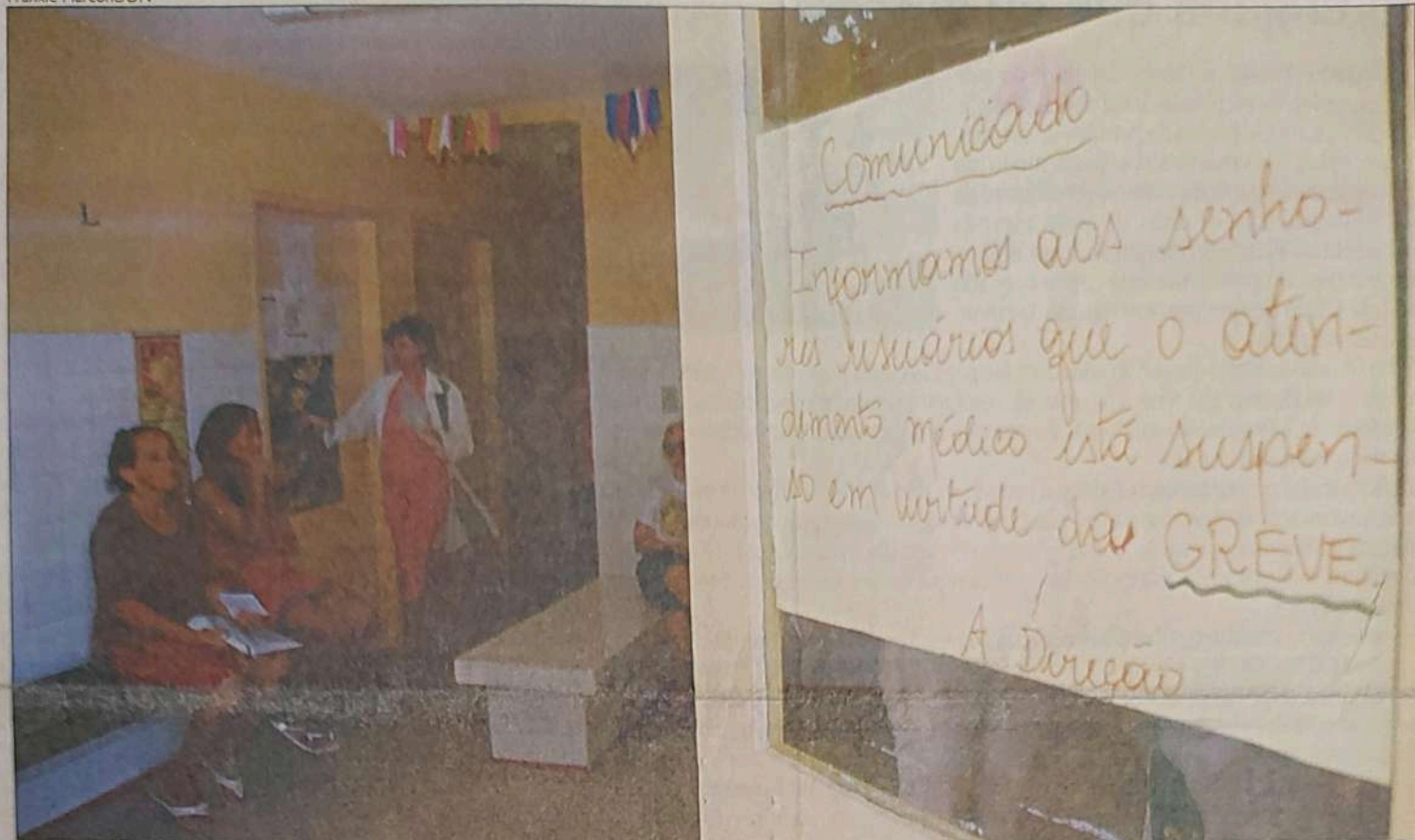
"A greve não deveria nos atingir, mas está atingindo, porque os médicos do Município estão encaminhando formalmente os pacientes para o Walfredo. Por isso, essa paralisação acaba sendo tendenciosa para retomar os atendimentos ambulatoriais na rede hospitalar", analisa o diretor do HWG, José Renato Brito Machado. Ele conta que o movimento neste final de semana foi intenso e que um levantamento mais detalhado sobre o fluxo está sendo realizado nesta manhã. "Vamos acionar a promotoria de saúde para verificar essa situação que não pode continuar", destaca o diretor do HWG.

Já no Hospital Giselda Trigueiro (HGT), especializado em infectologia, até a última sexta-feira, os impactos da paralisação dos profissionais da rede básica ainda não representava relevância, mas a tendência, segundo a diretora da unidade Milena Martins, é que a interferência aconteça naturalmente. "Os pacientes não devem procurar os pronto-socorros, porque a rede estadual não tem a finalidade de atender casos ambulatoriais", diz.

Ela conta que, independentemente da greve, 70% dos casos recebidos normalmente no HGT já se caracterizam pela baixa complexidade, ou seja, poderiam ser agendados com antecedência. Com isso, os serviços característicos do hospital acabam sendo prejudicados pela alta demanda. O sub-coordenador hospitalar da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), Gibson Mendes, afirma que a rede estadual vai ter que amparar a população neste momento, mas a retirada desses casos das unidades de referência precisa voltar a ocorrer. "Isso não é papel do Estado, mas não podemos deixar a população sem assistência, até porque o estado de emergência pela epidemia de dengue ainda não acabou", salienta.

O balanço da greve dos médicos de Natal, feito pelo Sindicato dos Médicos do RN (Sindic-RN), no último sábado, mostra que o movimento está forte principalmente nos pronto-atendimentos e maternidades. A estratégia do sindicato é de fazer com que os pronto-atendimentos realizem apenas serviços de urgência e emergência e devolver os pacientes encaminhados, principalmente para o Walfredo Gurgel. Hoje, às 19 horas, a categoria participa de uma assembléia de avaliação e irá definir novas medidas para atingir os objetivos da paralisação.

De acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o secretário Edmilson Albuquerque se reúne hoje com o prefeito Carlos Eduardo Alves para, juntos, discutirem soluções para o problema. O titular da secretaria só deve se pronunciar depois deste encontro.



Na Unidade de Saúde das Rocas um cartaz avisa da manifestação dos médicos; em alguns outros postos, porém, houve atendimentos

MÉDICOS DECIDEM CONTINUAR EM GREVE

Em assembléia realizada na noite passada, os médicos decidiram rejeitar a proposta apresentada pela Secretaria Municipal de Saúde e continuar com a paralisação, que vem prejudicando o atendimentos nas Unidades Municipais de

Saúde. O Sindicato dos Médicos também decidiu incrementar as ações do movimento, para aumentar a adesão dos médicos e forçar a SMS a voltar a negociar com a categoria em "bases aceitáveis", segundo o presidente da entidade. GERAL, 6 E CIDADES, 6